

Exma. Senhora
Dr.ª Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário de
Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
1231

SUA COMUNICAÇÃO DE
06-04-2021

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

ASSUNTO Pergunta n.º 1746/XIV/2.ª, de 6 de abril de 2021, do PAN
Indústria da Alves Ribeiro em Loures

Em resposta à Pergunta n.º 1746/XIV/2.ª, de 6 de abril de 2021, formulada pelas Senhoras Deputadas Bebiana Cunha e Inês de Sousa Real e e pelo Senhor Deputado André Silva do Grupo Parlamentar do Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática de transmitir o seguinte:

A área governativa do Ambiente e da Ação Climática (MAAC) tem conhecimento da situação reportada, através da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR -LVT).

Na sequência da receção de diversas reclamações apresentadas por moradores na envolvente da central de massas asfálticas pertencente à empresa Alves Ribeiro, S.A., a CCDR-LVT efetuou diversas ações de fiscalização, tendo a última sido efetuada em 24 de novembro de 2020.

Esta ação correspondeu a uma ação de fiscalização conjunta, integrando técnicos da Direção de Serviços de Fiscalização da CCDR-LVT, da Polícia Municipal de Loures e da Polícia de Segurança Pública de Loures, bem como técnicos da Fiscalização da Câmara Municipal de Loures.

Na ação de fiscalização foi verificado que se tratava de duas centrais de massas asfálticas e uma central de betão, cuja empresa responsável é a Alves Ribeiro, S.A.

Foi verificado que a instalação se encontra em conformidade, sendo possuidora de Alvará de licença para a atividade exercida, emitido pela Câmara Municipal de Loures, assim como a monitorização das emissões gasosas para a atmosfera está a ser realizada em conformidade com a legislação em vigor, encontrando-se a cumprir os valores limite de emissão (VLE) aplicáveis.

Relativamente ao objeto das denúncias, foi verificado à data da diligência que as centrais de fabricação de matéria betuminosa, M 95 e M 120, estavam a trabalhar em simultâneo ininterruptamente, dada a urgência das obras de pavimentação do aeroporto de Lisboa e as obras da 2ª Circular (Câmara Municipal de Lisboa).

As poeiras referidas nas reclamações podem ser confundidas com a emissão de vapor, devido às elevadas temperaturas a que o betuminoso sai das centrais. Consequentemente, os camiões transportadores também vão a emitir vapor até ao destino.

A empresa procede à monitorização das emissões para a atmosfera, verificando-se que os caudais mássicos emitidos são inferiores aos respetivos limiares mássicos mínimos, estando ainda, como referido anteriormente, a dar cumprimento aos VLE aplicáveis.

Também se pode verificar que a empresa continua a aplicar as medidas de minimização de emissões difusas, nomeadamente a utilização de aspersores nas zonas de armazenagem de inertes, lavagem regular dos pavimentos, bem como a existência de canhões nebulizadores de alta pressão.

A CCDR-LVT manterá uma postura vigilante e atenta a esta situação em estreita articulação com as entidades municipais.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

Fernando Carvalho